



ARQUIVO_EDITH_7.0. {(PELES)}

CECÍLIA MARIA DE ARAÚJO FERREIRA
raiffercecilia@gmail.com

DOI: 10.26512/dramaturgias30.60973



Resumo

Arquivo_Edith_7.0. {{{Peles}}} é uma dramaturgia inédita produzida em 2025 a partir do ato de revisitar o arquivo do processo de criação do espetáculo #PoliFace_Edith7x7, que foi instalado e atualizado no quadriênio 2019-2023, e é composto por rastros, documentos e diversas materialidades expressivas. Para esta publicação, o recorte está nas diversas versões da encenação e escrita dramaturgical. O texto é constituído por (01) um prólogo, (08) oito cenas e (01) um epílogo. No prólogo o Eu-Artista, faz a desmontagem do espetáculo movido pela experiência de escrever, incorporar e encenar a personagem Edith como um alter ego em autorevelação. As 08 cenas corporificam a imagem do texto de Edith sendo escrito em tempo real, as ideias surgem fragmentadas em vislumbres e tormento poético, cenicamente são um sistema de computador sendo codificado e compõem o símbolo {{{(...)}}} que é metáfora para o infinito em programação. No epílogo, o Eu-Artista-Professora-Pesquisadora em/sobre Teatro, a partir do processo de criar o texto Arquivo_Edith_7.0. {{{Peles}}}, inventaria – ato de constituir inventário e inventar mundos – a imagem do Artista-Arquivista para o conceito Poética do Arquivo em proposição e toma posse da herança de Edith.

Palavras-chave: Dramaturgia. Imagem propulsora. Processo de criação. Psicanálise junguiana. Poética dos arquivos.

Abstract

Arquivo_Edith_7.0. {{{Peles}}} is an unpublished dramaturgy produced in 2025 from the act of revisiting the archive of the creative process of the show #PoliFace_Edith7x7, which was installed and updated in the four-year period 2019-2023, and is composed of traces, documents and various expressive materials. For this publication, the excerpt is from the various versions of the staging and dramaturgical writing. The text consists of (01) a prologue, (08) eight scenes and (01) an epilogue. In the prologue, the Artist-I dismantles the show driven by the experience of writing, embodying and staging the character Edith as an alter ego in self-revelation. The eight scenes embody the image of Edith's text being written in real time; the ideas emerge fragmented in glimpses and poetic torment; scenically, they are a computer system being coded and compose the symbol {{{(...)}}}, which is a metaphor for infinity in programming. In the epilogue, the I-Artist-Teacher-Researcher in/about Theater, from the process of creating the text Archive_Edith_7.0. {{{Peles}}}, inventories – the act of constituting an inventory and inventing worlds – the image of the Artist-Archivist for the concept Poetics of the Archive in proposition and takes possession of Edith's inheritance.

Keywords: Dramaturgy. Driving image. Creative process. Jungian psychoanalysis. Poetics of archives.

ARQUIVO_EDITH_7.0. {[(PELES)]}

PRÓLOGO

Desmontagem do espetáculo #PoliFace_Edith7x7

REGISTRO DO PERCUSO CRIATIVO EM CONSTANTES ATUALIZAÇÕES

CENA I

7.0. PELES_ Dramaturgia inédita

SISTEMA DE COMPUTADOR SENDO CODIFICADO

Edith escreve no aqui/agora o infinito em programação

{[(...)]}

CENA II

PELE 1.0._ Uma multiplicidade de vozes em uma Única Face

CORRESPONDÊNCIAS:: 1.1./ 1.2./1.3./1.4./1.5

CENA III

PELE 2.0._ Instalar Édera a Deusa Suprema da Rede de Computadores

INSTALAÇÕES:: 2.1./2.2/2.3./2.4/2.5./2.6.

CENA IV

PELE 3.0._ Encenar Meríndia a Senhora Razão

ENCENAÇÕES:: 3.1./3.2./3.3./3.4./3.5.

CENA V

PELE 4.0._ Manifestar Cassandra a Grande Mãe

MANIFESTAÇÕES:: 4.1./4.2./4.3./4.4./4.5./4.6.

CENA VI

PELE 5.0._ Pássaros Rostos Horas:: Rostos em bordados de sombras e luz

SOMBRA E LUZ:: 5.1./5.2./5.3./5.4./5.5./5.6.

CENA VII

PELE 6.0._ Tirando os véus:: Nuas_ palavras_ peles_ luzes...

CENA VIII

PELE 7.0._ Face a faces:: Os nomes...

EPÍLOGO

A poético do arquivo:: o artista como arquivista

{[(...)]}

ARQUIVO_EDITH_7.0. {[(PELES)]}

PRÓLOGO¹

*Estou desenvolvendo o projeto artístico #AEncantadoraDePalavras_
#AEternidadeDiagramadaEm7x7Minutos...
...que tem como essência o percurso do processo de criação e a volatilidade das ideias...
...a efemeridade da cena é uma inquietação...
...começo a vislumbrar a imagem de uma escritora em processo de criação...
...com 7 possibilidades de materialidade expressiva... quero falar em 7 línguas:
Teatro-Cena. Teatro-Escrita dramática; Teatro-Caderno de bordo; Teatro-vídeo de Teatro; Teatro-
Internet; Teatro-poemas; teatro-romance...
... começo a instalar em mim o jogo com o número 7 e ...
... o 77 é gosto e conexão com o ano do meu nascimento.*

(Fragmento em um Caderno de Bordo de Cecília Maria, escrito em 2018 e revisitado em 2025)

¹ O texto tem como instrumento de escrita à leitura, estruturas de diagramação formalizadas pelo uso de símbolos gráficos que são expressos como desenhos. São respirações, pausas, suspensões de pensamento e sentimentos, quando as palavras conhecidas se distanciam na presença do indizível. São imagens que povoam o universo de criação desta escrita; assim, são utilizados pontos, dois pontos, barras, reticências, parênteses, colchetes, entre chaves, underline, números, travessões etc. O símbolo {[(...)]}, por exemplo é metáfora para o infinito em diagramação.

Sou encenadora, atriz, escritora, doutora em Artes, e professora universitária de processos de encenação desde 2009 na Universidade Regional do Cariri (URCA), com 36 anos de teatro. Esta vivência com a criação cênica em salas de aula, salas de ensaio, palco e temporadas viabilizou o desafio de viver um processo criativo unindo várias linguagens artísticas em um único espetáculo. Como criadora do solo, em colaboração nem sempre pacífica com os meus múltiplos eus, simultaneamente fui “a encenadora”, “a atriz” e “a escritora”. Desempenhar três funções teatrais em paralelo e com seus discursos ressoantes entre si em todo o percurso criativo foi o desafio posto na gênese da criação do espetáculo #PoliFace_Edith7x7.

O espetáculo foi desenvolvido pela Companhia de Teatro Engenharia Cênica² e grupo de pesquisa LaCricCe³, no projeto de pesquisa Da gênese à atualização do ato de encenar, com a colaboração de diversos artistas que compõem a sua ficha técnica⁴. Estreou em 2019, na Casa Ninho⁵ em Crato-Ce. E foi re-criado para o formato virtual em maio de 2020, a partir de um convite para compor a programação do projeto #tudoemcasafecomércio⁶ em decorrência do período pandêmico.

O espetáculo tem como “imagem propulsora” (FERREIRA, 2009; MOURA, 2019) o “trajeto criativo” (RANGEL, 2009), desde a gênese da ideia inicial até a fruição do público em “constantes atualizações” (GUINSBURG, 2007). Esta movência gerou um estado de estudo cênico pela “imagem como pensamento criador” (RANGEL, 2019).

#PoliFace_Edith7x7 é uma encenação que tem como “questão” (BOGART, 2011) o processo de criação artística pela produção e experimentação de diversos materiais. A imagem propulsora foi tecida pela justaposição entre escrever, ensaiar e apresentar em simultaneidade, pois as três faces da autora {(a escritora, a encenadora e atriz)} – pediam para se manifestar em simultaneidade, alternância e suspensões como “um gesto inacabado” (SALLES, 2004).

A sinopse do espetáculo descreve que “Edith é uma escritora em processo de criação, está debruçada em sua escrivaninha, diante de papéis e telas por dias e noites ininterruptas. As vozes, as palavras e as faces das personagens entram em ebulição e invadem os sentidos de Edith, que enquanto as escreve, as incorpora. De repente, em

² A Cia. de Teatro Engenharia Cênica foi criada no ano de 2005 na cidade de Sobral-CE e possui um currículo de produções desenvolvido em cidades como Salvador-BA, Barbalha-CE, Belo Horizonte-MG, Crato-CE e atualmente está sediada na cidade de Juazeiro do Norte-CE. Perfil na rede social @engenhariacênica.

³ O Grupo de Pesquisa Laboratório de Criação e Recepção Cênicas (LaCricCe) – CNPq/URCA.

⁴ Ficha técnica_ Dramaturgia, Encenação e Atuação: Cecília Maria; Iluminação e Direção de Cena: Luiz Renato; Figurino: Penha Ribeiro; Cenário: Rodrigo Frota; Sonoplastia: Thiago Gomes; Vídeo e Projeção: Sérgio Vilaça; Operação de luz e som: Luiz Renato; Assistência de Ensaio: Vilani Marcelino e Maju Freire; Costura: Maria Ribeiro; Marcenaria: José Alves; Cenotécnica: Vilani Marcelino, Ismael Nunes e Maju Freire; Pesquisa: Laboratório de Criação e Recepção Cênicas (LaCricCe-CNPQ/URCA); Produção: Engenharia Cênica.

⁵ Instituição administrada pelo Grupo Ninho de Teatro. Há 15 anos tem se consolidado como um dos mais expoentes coletivos de teatro do estado do Ceará. Por meio de atuação nacional, o Grupo e Casa, vêm realizando diversas ações que envolvem processos de criação, apresentação e formação.

⁶ A hashtag #TudoEmCasaFecomércio foi utilizada pelo Sesc Ceará e fazia referência à programação virtual promovida pelo Sistema Fecomércio no período do isolamento social.

vertigem cênica, quarto de escrever, sala de ensaio e palco com plateia se manifestam em um mesmo tempo-espço de criação”. Na busca pela materialização das suas ideias, a escritora Edith escreve, desenha, dança e “incorpora imagens” (CHEKHOV, 2003). Envolve “poética” (PAREYSON, 2001) e estudo artístico como “cena e jogo: o imaginário na carne” (FERREIRA, 2009).

O processo de escrita do material dramaturgico começou na virada do ano de 2018 para 2019, logo após a conclusão do meu doutorado sobre poética docente e processo de encenação⁷ (FERREIRA, 2017). A gênese da dramaturgia uniu “processo de criação” (OSTROWER, 1987), “crítica de processo” (SALLES, 2006) e “pensamento criador” (RANGEL, 2019) nas personas da artista-professora-pesquisadora de processos de encenação e criação. A encenadora-dramaturga-atriz teve o desafio de fazer com seus vários “eus-poéticos” um espetáculo em colaboração consigo mesma. Desta união brotou um fluxo intenso de produção de vários materiais expressivos – {[(...)]} – ideias e experimentação em materialidades expressivas em intenso estados de imersão e emersão em si-mesmo (JUNG, 2013).

A CONFISSÃO_

Tenho dedicado a minha vida ao Teatro, esta arte tão antiga, na qual a experiência humana ao longo de milênios conecta e ritualiza o encontro com o espaço sagrado em todos nós através da experiência com imagens coletivas vividas em corpos-comunhão.

A experiência de elaborar esta obra artística conduziu-me a um profundo “processo de individuação” (JUNG, 2015-b) e passei a perceber o “chamado da alma” (HILLMAN, 1997) para um encontro/confronto/assimilação com meu-eu-profundo em “autorrevelação” (GROTOWSKY, 1971). Para a psicologia analítica/arquetípica/profunda somos vários “eus” dentro de nós de nós mesmos, uma verdadeira “torre de babel” (HILLMAN, 1984). O processo de criação artística alargou-se para o processo de acesso às imagens internas inconscientes (JUNG, 1985) e o ato rapsódico (SARRAZAC, 2012) de colar, tecer, rasgar e reorganizar para colar, tecer e rasgar novamente, expandiu a minha consciência e me fez assimilar conteúdos sombrios, desconhecidos e muito luminosos.

Edith se revelou para mim como uma auto ficção (HILLMAN, 2010) e me conduziu ao estudo analítico-arquetípico e ao estudo da Alma pelas expressões criativas em uma espécie de auto análise-poética-intuitiva. Esta #PoliFace_Edith7x7, como obra artística em primeira instância, foi um mergulho no mais profundo de mim, senti um misto de êxtase e pavor. O coração acelerava, as mãos ficavam frias e tremiam, os olhos marejavam, sentia falta de ar e me jogava, como O Louco do Tarot (WAIT; SMITT, s/d), em voo no abismo interno.

Algo maior do que a minha consciência de então foi percebido e me induziu a espelhar-me em mim mesma acompanhada por vozes e rostos misteriosos, desconhecidos e fascinantes. O paradoxo está em me encontrar e me perder dentro de mim mesma e buscar a materialidade artística como chamado da alma que quer expressão e vida criativa.

Eu, a autora, Cecília, sinto-me hoje chancelada pelas personagens da minha imaginação: A Criadora – o Eu da Alma; Edith – a Voz da Alma materializada em uma auto ficção;

⁷ Tese Processos de encenação como espaço de formação de poéticas-docentes teatrais, desenvolvida no Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais entre os anos de 2013-2017.

Clitemnestra – a Heroína que conduziu A Criadora e Edith para o Teatro/Reino Interior; e as personagens internas que exigiam sair da sombra e vir para a luz – Cassandra, Meríndia e Édera – mulheres psíquicas que unem simultaneidade, alternância e constância. As faces destas mulheres incorporaram as ideias cênicas do eu-encenadora e são materializadas pelo eu-atriz. Suas corpos-faces se apresentaram como vozes internas indiferenciadas, meio coro, meio balbúrdia, às vezes rebelião, a minha Torre de Babel que precisava entrar em concórdia.

Registrar-compartilhar o percurso criativo do espetáculo #PoliFace_Edith7x7 (2019-2023) para gerar-parir uma publicação inédita do texto Arquivo_Edith_7.0. {[(Peles)]} é um paradoxo também que envolve desejo criativo e necessidade de expressão para o Eu-Cecília. Na psicanálise junguiana (KAST, 2019; STEIN, 2019, 2023) é a tensão de opostos que gera a função transcendente (JUNG, 2015-a).

Este único “eu” que encarna “múltiplos eus” está em perene transformação, cria-destrói-recria, nasce-faz_nascer, morre-faz_morrer, renasce-faz_renascer em eternos ciclos de vida e morte ... É movência que pulsa *ad infinitum*, em sístole-diástole-sístole-diástole, às vezes em Fogo Alto, às vezes a Banho-Maria ... É embalado pela imagem arquetípica da Grande-Mãe – *uma senhora alquímica de cabelos brancos longos que voa em uma dragoa, a dragoa esparge fogo rosa* – que anima a coragem de agir movido pelo coração feminino poético que pulsa no interno-profundo do seu ser {[(“...”)]}! ... É em simultaneidade uno-múltiplo-compósito e tem como questão poética o estudo de ser-estar em perene transformação (FERREIRA, 2020).

Sentimentos, intuições, percepções e pensamentos são simbolizados, amplificados e assimilados, e o trânsito entre consciente-inconsciente-transcendência criam chaves de acesso entre o mundo externo (espaço-tempo do habitar em co-existir) e o mundo interno (espaço-tempo do que habita para existir em si).

O Eu-Cecília é uma alternância, simultaneidade e constância das faces da artista-professora-pesquisadora em/sobre Teatro, e da psicoterapeuta-analista junguiana. Em comum estas faces, vozes e presenças têm o estudo do fluir da vida criativa com sentido e significado. A artista-professora-pesquisadora na travessia das ideias iniciais e a materialidade expressiva de obras artísticas, e a psicoterapeuta-analista junguiana, o processo criativo da poética de si, que tem como ideia inicial perceber e atender o chamado da alma, e como matéria expressiva aprender a viver em luz e trevas e transcender {[(“...”)]}.

O SONHO_

A senhora alquímica de cabelos brancos longos que voa em uma dragoa, a dragoa esparge fogo rosa, soprou ao ouvido do Eu-Cecília as seguintes chaves de acesso: Arte como força criadora (Cultivar-se... Perscrutar-se... Encantar-se...); Arte enquanto símbolo que tece, amplia, conecta e integra os mundos (Ritualizar-se... Mitologizar-se...); Arte como experiência de jogar com o mistério e individuar-se (Transitar entre diurno e noturno, luminoso e sombrio...; Aquecer-se com o Sol Interior e Purificar-se nas Trevas Internas...); e Arte como como transcendência (Espiritualizar-se... Transformar-se... Ser o que se É de verdade...).

No período de escrita desta publicação fui tomada por uma série de sonhos. Não sabia exatamente o quê, o como e o porquê escrever sobre o processo criativo de #PoliFace_Edith7x7. Encenei este espetáculo, escrevi a dramaturgia, mas ela não ha-

via sido publicada ainda. Na psicoterapia junguiana os sonhos são acesso à alma, “um portal para a fonte” (PERERA; WHITMONT, 1995), então descrevo agora um dos sonhos da série, que para mim, deu acesso às palavras que estão aqui grafadas, a chave para escrever o quê, o como e o porquê sobre Edith.

O eu onírico sabe que está em um sonho, e sabe que pode voar. Voa na imensidão de um céu noturno infinito. O céu é desenhado por gigantescos postes de luz que são ligados por fios de alta tensão, são infinitos fios como uma grande “cama de gato”. Eles dificultam o poder de execução do voo, mas o eu onírico voa com atenção entre eles, voa apesar dos fios, sabe que se bater nos fios será incendiado. O eu onírico pensa nos pássaros que voam nas cidades repletas de fios, semáforos e dióxido de carbono, e lembra dos pássaros que voam nas florestas e cantam e alegam a mata. Da cidade com fios de alta tensão voa para a floresta com sumaúmas.

Este sonho levou-me a ter a coragem, que para mim significa agir com o coração, de finalizar este texto dramático e me despedir de Edith com suas múltiplas faces. Na dramaturgia encenada as personagens falam em pássaros que cantam invariavelmente, todos os dias, quando a luz vai acordar e quando a luz vai dormir.

Edith é uma dádiva, um presente da minha “criança mágica” (WAIBLINGER, 2017). Hoje a compreendo simbolicamente como minha alma que pedia para se manifestar livremente ---- o sonho --- os pássaros --- o estudo da psicanálise junguiana --- como uma obra tem o poder de atravessar o artista! --- depois de Edith formei-me como psicoterapeuta junguiana (2022-2025) e sou analista em constante formação (2025).

CRIAÇÕES EM ATUALIZAÇÃO_

Em lapsos de tempo, Edith transforma a sua escrivaninha em sala de ensaio e palco com cena teatral de modo vertiginoso e simultâneo. A “Cecília-escritora” criou ficcionalmente a personagem Edith que é também escritora e está em processo de criação, um alter ego do seu eu-artístico. Edith durante o seu processo de escrita ouve as personagens, há uma mistura de vozes com palavras e faces. A “Cecília-encenadora” propôs um espaço-tempo cênico onde as faces de Edith e suas personagens em criação fossem corporificadas em várias atmosferas cênicas, das ideias nascentes e marcas reensaiadas às apresentações teatrais. A “Cecília-Atriz” criou em seu corpo e voz as diagramações corpóreo-vocais para Edith, A Criadora, Clitemnestra, Cassandra, Édera e Meríndia, personagens da PoliFace.

#PoliFace_Edith7x7 propõe ao público uma recepção múltipla. A plateia começa assistindo a um espetáculo como voyeur da intimidade criativa de uma escritora em tormento poético. Deste modo, a plateia torna-se co-criadora do espetáculo quando é conduzida cenicamente ao espaço dos ensaios. Edith tateia em cena a cena-de-vir, repentinamente o público se vê assistindo um espetáculo trágico, com a heroína Clitemnestra como autora das suas próprias falas.

Os recursos visuais do espetáculo o fazem vertiginoso, os dias e as noites correm, as imagens poéticas estão em ebulição e são fugidias. O público é convidado a acessar uma centelha do percurso criativo da obra. Um intenso trânsito de percepção é provocado na plateia durante os seus 49 minutos de cena ($7 \times 7 = 49$). No início são vozes em áudio, a solidão aguda de um piano, aos poucos a luz revela um grande rascunho

enquanto cenografia. Edith está sentada, imersa, exausta e ínfima perto da bagunça de palavras, tecidos, vestidos que flutuam, papéis, computador e escrivaninha.

A sensação agonizante e caótica do percurso de criação é produzida pelos efeitos imagéticos em áudios, retroprojetor, projetores e projeções mapeadas. Várias mídias de vários tempos. A luz mapeia o espaço, cria corpos e personagens com a sua profusão de cores, enquadramentos e intensidades, é portal para vários espaços dramáticos – quarto, tela, Hades, palco, coxia e plateia. O figurino evolui ao longo do espetáculo, a roupa cênica da escritora transforma-se constantemente. O espetáculo é um convite ao labor da criação, na tensão entre ideia e materialidade, esforço e necessidade de expressão. Uma inspiração precisa de suor e determinação para ser linguagem artística, cabe ao artista produzir suas chaves de acesso {as de Edith [são palavras (vozes) faces]}: o suor, a determinação, a disciplina, o rigor, a coragem de servir à alma :: eis o percurso que cada criador delineia para dar tempo-espaço para as suas ideias:

REGISTRO DO PERCURSO CRIATIVO_

O espetáculo #PoliFace_Edith7x7 foi apresentado 20 vezes, entre os anos de 2019 e 2022. Em 2019, duas vezes como compartilhamento de processo criativo em andamento, no formato de ensaios abertos em eventos artístico, nos meses de agosto e outubro, e três vezes na sua temporada de estreia em dezembro. A partir de maio de 2020, em decorrência do isolamento social, foram 12 encenações online, e sempre ao vivo, em várias plataformas e eventos artísticos, culturais e científicos. Em 2022, aconteceram as suas três últimas apresentações presenciais, em três cidades cearenses. Todas estas apresentações foram recurso metodológico para o desenvolvimento do projeto de pesquisa “Da gênese à atualização do ato de encenar” conduzido pelo grupo de pesquisa LaCricCe e executado pela Cia. Engenharia Cênica.

Em 2023 foi lançado o artigo Criação cênica no espaço virtual: O início de um estudo da encenação #PoliFace_Edith7x7 (FERREIRA; MOURA, 2023), escrito por mim e Luiz Renato⁸, neste trabalho registramos e discutimos as estratégias de transpor o espetáculo do espaço presencial para o espaço virtual, no decorrer da experiência de viver a pandemia, estar em isolamento social e seguir nas atualizações e estudos cênicos de #PoliFace_Edith7x7.

Como esta obra é sobre processo de criação, rascunhos e diários de bordo, e tem como mote a crítica de processo, registro nas referências desta publicação, todas as apresentações on-line com a disponibilização de links, elas são parte da memória do percurso criativo em constantes atualizações. A seguir, compartilho as imagens de divulgação das apresentações presenciais, disponíveis no canal @engenhariacênica na Plataforma Instagram: temporada de estreia na cidade do Crato-CE (dezembro/2019) e as três últimas apresentações do espetáculo #PoliFace_Edith7x7 em Juazeiro do Norte-CE (maio/2022), Iguatu-CE (junho/2022) e Sobral-CE (julho/2022).

⁸ Luiz Renato é doutor em Artes (UFMG-Escola de Belas Artes), professor adjunto da Universidade Regional do Cariri (URCA), Departamento de Teatro, ator-encenador-iluminador, junto com Cecília Maria fundou a Cia de Teatro Engenharia Cênica em 2005 (Sobral-CE) e são casados há 20 anos, iluminador e diretor de cena do espetáculo #PoliFace_Edith7x7.



Imagem 1 - #PoliFace_Edith7x7, Casa Ninho, Crato-CE, temporada de estreia, em 05-06-07/12/2022.
Print de tela, @engenhariacenicacasa_ninho, Plataforma Instagram.

Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/B5XYXMBb3bB/>>. Acesso 24/04/2024



Imagem 2 - #PoliFace_Edith7x7, Galpão PAC/ORTAET, Iguatu-CE, em 25/05/2022.
Print de tela, @engenhariacenicacasa_ninho, Plataforma Instagram.

Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CdrMBlvuWld/>>. Acesso 24/04/2024

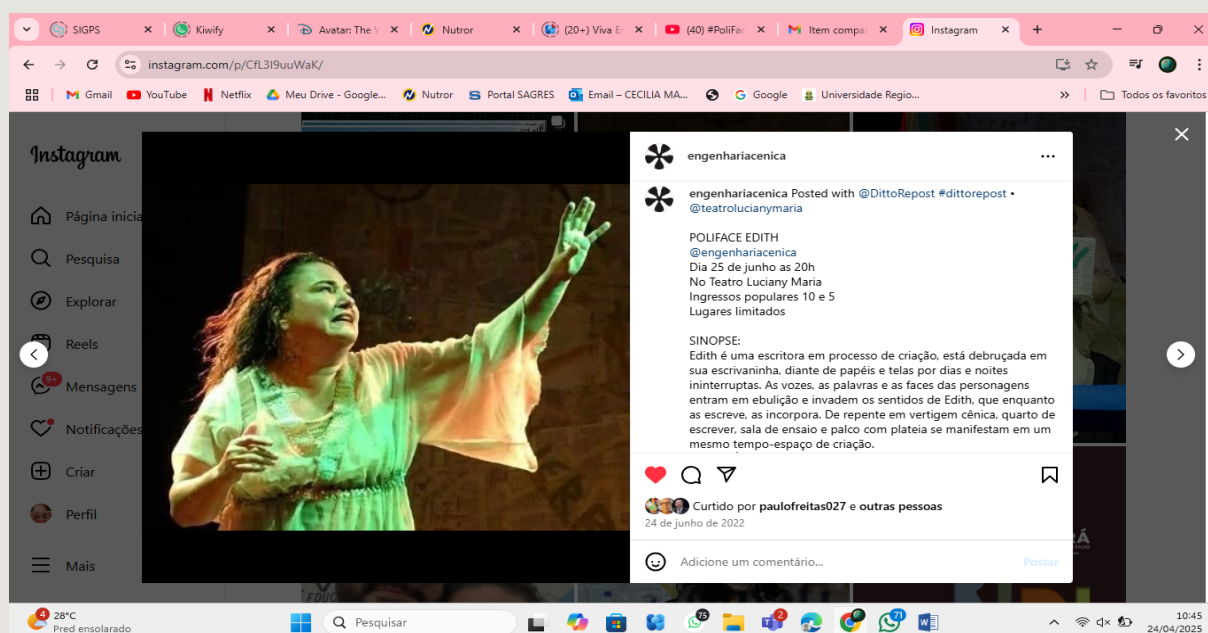


Imagem 3 - #PoliFace_Edith7x7, Teatro Luciany Maria, Juazeiro do Norte-CE, em 25/06/2022.
Print de tela, @engenhariacenicaposted with @DittoRepost #dittorepost • @teatroluciany maria, Plataforma Instagram.
Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/CfL3l9uuWaK/>>. Acesso 24/04/2024

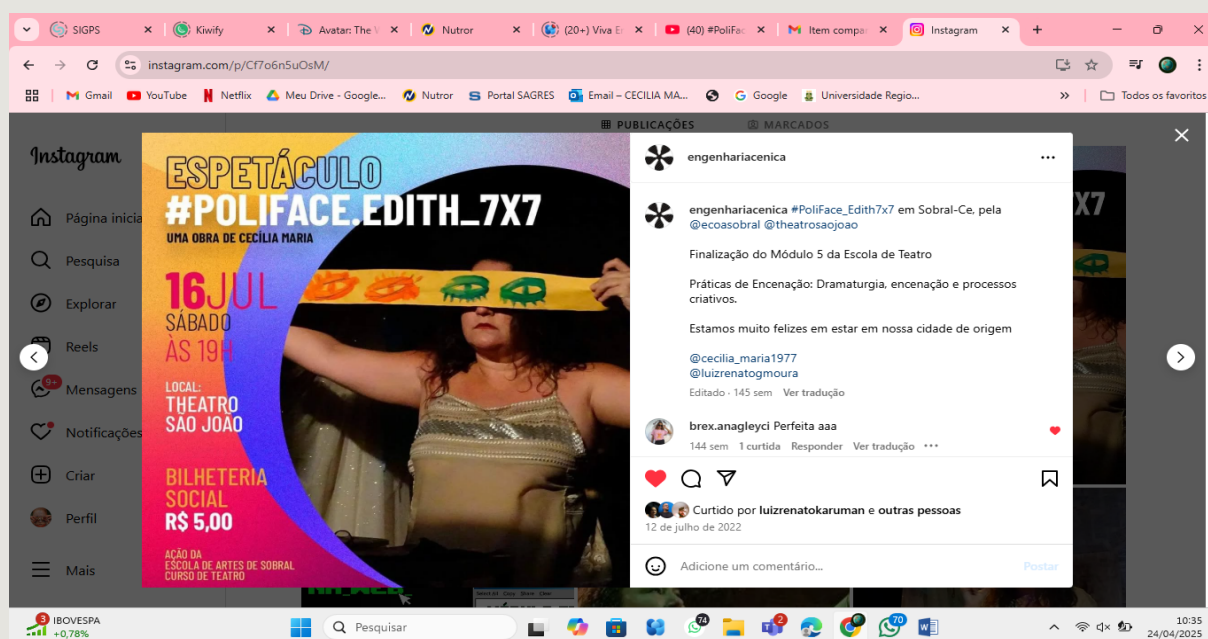


Imagem 4 - #PoliFace_Edith7x7, Teatro São João, Sobral-CE, em 16/07/2022.
Print de tela, @engenhariacenicaposted with @ecoasobral @theatrosaojoao, Plataforma Instagram.
Disponível em: <<https://www.instagram.com/p/Cf7o6n5uOsM/>>. Acesso 24/04/2024

ARQUIVO_EDITH_7.0. {{{(PELES)}}}_

A chamada para o dossiê “Encenações e performatividades feministas” simbolicamente representou o chamado da Alma do Eu-Artista para a finalização desta obra que ainda estava em aberto. Duas imagens-conceitos me ocorreram como insights para a minha inspiração: “o arquivo e o repertório” (TAYLOR, 2013) e “o pacto autobiográfico” (LEJEUNE, 2014). Revisitei meus arquivos do processo e em meio aos documentos gerados, como chave de acesso ao espetáculo, encontrei uma versão que continha as sete peles das personagens e textos esparsos que não foram encenados. Em vislumbre me ocorreu a imagem do arquivo como inventário e (re)acessei escritos iniciais que eram (in)acessíveis para o meu entendimento enquanto os escrevia, mas passado o tempo tem tanto sentido agora!

O texto Arquivo_Edith_7.0. {{{(Peles)}}} é constituído por (01) um prólogo (este que apresento agora), (08) oito cenas e (01) um epílogo. O número 01 é o início da criação, o 08 o infinito perenemente grafado como infinito, um paradoxo, e o 10 o reset para um novo ciclo ($01 + 08 + 01 = 10 = 01$).

Neste prólogo o Eu-Artista, fez a desmontagem do espetáculo movido pela experiência de escrever, incorporar e encenar a personagem Edith como um alter ego em autorevelação. As 8 cenas a seguir corporificam a imagem do texto de Edith sendo escrito em tempo real em 2025; as ideias surgem fragmentadas em vislumbres e tormento poético, neste texto inédito são configuradas como um sistema de computador sendo codificado e compõem o símbolo {{{(...)}}} que é metáfora para o infinito em programação. O epílogo, derradeira parte deste texto, é a proposição da noção de Poética dos Arquivos pelo delineio da imagem propulsora do Artista-Arquivista como inventário e herança de Edith para a artista-professora-pesquisadora em/sobre Teatro, Cecília Maria, esta que vos escreve.

{{{(...)}}}

ARQUIVO_EDITH_7.0. {{{(PELES)}}}

PERSONAGENS

As sete personagens são espelhadas entre si, reflexadas diante de si mesmas, uma é a outra em outra dimensão até o último instante do infinito dos dias e noites. Seus corpos-faces se apresentam como vozes internas indiferenciadas, meio coro, meio balbúdia, às vezes rebelião, uma Torre de Babel que precisa entrar em concórdia.

A CRIADORA (o Eu da Alma)

EDITH (a Voz da Alma materializada em uma auto ficção da Arquivista)

CLITEMNESTRA (a Heroína que conduz A Criadora e Edith para o Teatro do Reino Interior)

CASSANDRA, MERÍNDIA, ÉDERA são as três faces de Edith, mulheres psíquicas que unem simultaneidade, alternância e constância, personagens internas que exigem sair da sombra e vir para a luz.

CASSANDRA (A Ancestral em três faces: A Guerreira; A Grande Mãe; A Alquimista)

MERÍNDIA (A Senhora Razão em três faces: A Sistematizadora; A Normatizadora: A Agrimensora)

ÉDERA (Deusa Suprema da Rede de Computadores em três faces: Sem Rosto; Tantos Rostos; Face sem Rosto)

CECÍLIA (A Programadora-Arquivista)

CENA I – 7.0. PELES_ Dramaturgia inédita
SISTEMA DE COMPUTADOR SENDO CODIFICADO
Edith escreve no aqui/agora o infinito em programação
{{{(...)}}

Várias vozes, modulações vocais e ruídos são interpostos. Esta cena é como a programação de um sistema de computador sendo codificado diante do público.

VOZES_

(.) #Palavras_ Atmosferas_ Universos_InvademEUdigo_Eis-me aqui!

(..) #Palavras_ Atmosferas_ Universos_InvademNósDizemos_Eis-nos aqui!

Clitemnestra surge, está sentada em uma rocha, na mão direita um pote com uma bebida fermentada e na esquerda uma machadinha, paradoxalmente melancólica e com exuberante presença.

ÉDERA_

Hipocentros instalados por invasões sucessivas, simultâneas e alternantes.

Confusão de vozes

VOZES_

#Palavras_ Atmosferas_ Universos_ Vozes_Rostos_InvademEUdigo_Eis-me aqui!

A evocação de Edith. A Criadora é refletida em Clitemnestra que reflete Edith, a poliface, seu rosto é uma sobreposição de faces, no seu ventre o rosto de Cassandra, nos seios o rosto de Meríndia, na aura o rosto de Édera. Edith grita a força de ser ouvida em todos os epicentros da criação, está em transe poético.

EDITH_

Programação::: Suspensão

O rosto de Cassandra acende na v-a-g-i-n-a-v-e-n-t-r-e de Edith

EDITH_

Programação::: Reiniciação

O rosto de Meríndia desliza nos s-e-i-o-s de Edith

EDITH_

Programação::: Atualização

Edith dança com a própria a-u-r-a e nela surge Édera.

Confusão de vozes

VOZES_

#Palavras_ Atmosferas/Vozes_ Universos/Rostos_InvademNósDizemos_Eis-nos aqui!:::

Edith atende ao chamado de Clitemnestra.

EDITH_

Sim ...Mutaçãodamutaçãopermutaçãodamutaçãoversões...

Sons de pássaros, ruídos de corujas, águias e carcarás em justaposição.

A Criadora sopra em assobio (=§)

CLITEMNESTRA_____ (Im)pacto

Reverbera em Edith que age segundo Édera (=§)

CLITEMNESTRA____ (Com)pacto

Reverbera em Edith que age segundo Meríndia (=§)

CLITEMNESTRA____ Pacto

Reverbera em Edith que age segundo Cassandra (=§)

{[(...)]}

CENA II – PELE 1.0._ Uma multiplicidade de vozes em uma Única Face

CORRESPONDÊNCIAS:: 1.1./ 1.2./1.3./1.4./1.5

Edith é tomada pelas presenças e escreve...

Composição de muitas vozes em áudio...

**o áudio é a evocação no presente do que foi proferido no passado para todo o sempre...*

TODAS_

Palavras. Palavras alteradas. Outras palavras. Outras palavras alteradas. Sem fim de palavras outras alteradas. Vozes. Vozes alteradas. Outras vozes. Outras vozes alteradas. Sem fim de vozes outras alteradas. Faces. Faces alteradas. Outras faces. Outras faces alteradas. Sem fim de faces outras alteradas.

Composição de vozes ao vivo e em áudio...

*** ao vivo é o agora que ressoa o que foi proferido e abre espaço para o novo que virar...*

TODAS_

A busca incessante pela justa medida de “conhecer de mim mesma(s)” sem arroios as faço forjadas nos instantes de constância que consigo apreender. Ela (Edith). Eu (A Criadora). Tu (Clitemnestra). Nós (As três faces de Cassandra, as três faces de Meríndia, as três faces de Édera). Faces várias em uma única face e em paradoxo somos uma única face e faces sem rosto. Permutações de nós mesmas. Por origem a nossa medida é múltipla. Peço licença. Constantes atualizações_ reiniciações_ suspensões são presenças na eternidade diagramada em 7 x 7 minutos.

Composição de áudio e ao vivo ditos em alternância e simultaneidade...

Composição de palavras grafadas em retroprojektor...

**** O retroprojektor são palavras em transparências espargidas no espaço em luz, Cecília, a Programadora-Arquivista, conversa com seus diários de criação...*

RETROPROJETOR

... vestígios registros criam desfazem revelam velam cartografias o caminho para o outro é desconcertante ... Em espelho... AgoraTudoAcessa...

A CRIADORA_

Estou contigo aqui.

EDITH_

Elas? Elas... Elas invadem. Chegam. Difusas. Partidas. Chegam. Sem nitidez as vejo. Em mim entram.

A CRIADORA_

Pueril estado de luminescência.

CORRESPONDÊNCIAS:
1.1./1.2./1.3./1.4./1.5

As vozes vão sendo instaladas em correspondências

1.1.

... recomei a ler as palavras e senti sem parar a doce violência das suas sucessivas

invasões nem sempre aqui em uma quiláque não se ibem onde... paro escrevo agora grafo estas palavras em abril, juazeiro, na minha cama Ainda neste mês camarefúgio #Clitemnestra_1984_1977 Rebelião de números... Números das cartas cifradas em língua desconhecida...

Correspondências -1-2-3-4-5-6-

-1-

Remetente: A-encenadora {Cecília(77)} x 0,0007%

Destinatária: As-encenadoras: {Clitemnestra_1984 [Cecília_1977]} x 0,007%

-2-

Remetente: {Clitemnestra_1984 [Cecília_1977]} x 0,07%

Destinatária: {Edith [Clitemnestra_1984 (Cecília_1977)]} x 0,07%

-3-

Remetente: {Edith [Clitemnestra_1984 (Cecília_1977)]} 1%

Destinatária_ 1.0: {Cassandra33%_}

Destinatária_ 2.0: {Meríndia33%_}

Destinatária_ 3.0: {Édera33%_}

As três faces de Edith

-4-

Remetente_ 1.0: {Cassandra33%_} x 3

Destinatária_1.1: (Guerreira11%)

Destinatária_1.2: (Grande Mãe11%)

Destinatária_1.3: (Alquimista11%)

As três faces de Cassandra

-5-

Remetente_ 2.0: { Meríndia33%_} x 3

Destinatária_2.1: (SistematiZADORA11%)

Destinatária_2.2: (NormatizaDORA11%)

Destinatária_2.3: (AgrimENSORA11%)

As três faces de Meríndia

-6-

Remetente_ 3.0: { Édera33%_} x 3

Destinatária_3.1: (SemRosto11%)

Destinatária_3.2: (TantosRostos11%)

Destinatária_3.3: (FaceSemRosto11%)

As três faces de Édera

Espelhadas entre si. Reflexadas diante de si mesmas.

Uma é a outra em outra dimensão até o último instante do infinito dos dias.

Surge uma mandala de luz com as localizações de cada uma das vozes em uma geometria perfeita.

1.2.

EDITH_

Que luz é essa que brilha diante de mim, me golpeia sem ferir? Chegam.

A CRIADORA_

É-d-e-r-a!

ÉDERA_

C-r-i-a-d-a em ti e por ti, sou.

A CRIADORA_

C-a-s-s-a-n-d-r-a!

CASSANDRA_

Inteira-mente de ti, sou.

A CRIADORA_

M-e-r-í-n-d-i-a!

MERÍNDIA_

Em ti fragmentada, sou.

EDITH_

Presenças turvas sois vós.

A CRIADORA_

Inflamada e em torpor, estou.

CASSANDRA_

Vós e todas nós!

1.3.

... Clitemnestra— O que significa para mim Clitemnestra? Talvez a (trans)(inter)(intra) (multi)forma(ação) de Edith que se processa em mim. Processadas em nós. Quem sou-éssomos poética(SSSS)de mimdetidenós? CriADora? AgrimenSorA. (Des)Envolvimento demimdetidenós (re)visar, (Re)IniciAR ATUALIZAR.

~~TUDO ISSO É DELETADO, MAS DELETADO DEPOIS DE SER DITO/sentido: Ai de mim! Ai de mim! Ai de mim! Hamartía. Sentindo-se sufocada— Sentimento. Hamartía. Adúltera e assassina— Status. Hamartía. Hades— Localização. Hamartía. Família Atrida— Todos marcados. Hamartía. Cli_tem_nes_tra: Heroína de personalidade forte. Hashtags que são alimentadas dentro do processo. Quando o processo for instalado elas serão criadas #Inteira #Sofrida #Grandiosa #Destemida #Ilustre #Hábil #Rainha #MaldiçãoDosAtridas #Adúltera #Assassina Palavras de Electra para Egisto: #antigo inimigo #conciliação- nunca Agammenon #PastorDosPovos #MorteViolenta #TapetePúrpura ...~~

CLITEMNESTRA_

Edith, conto-te os fatos que posso e desejo...

EDITH_

Clitemnestra, você é a primeira outra dela. Como pode silenciar para ti?

CLITEMNESTRA_

Quando ela fala nós somos.

A CRIADORA_

Por hora digo-te apenas que és a minha Clitemnestra.

CLITEMNESTRA_

Às vezes A Criadora silencia.

1.4.

O simulacro do simulacro em versões sem fim... sou Cecília crio Clitemnestra alter ego de Edith tripartida em Cassandra_ Meríndia_ ÉdeRa_ :: Cassandra_ subtripartida em: #AguerreIrA #AGrandeMae #AAlquimIsta // Meríndia_ subtripartida em: #SistematiZADORA #NormatizaDORA #AAgrimENSORA // ÉdeRa_ subtripartida em: #SemFACE #TantosRostOs# FaceSemROsto. 3 x 3 x 3 -- 27 variações -- 2 a 2 ... #MachinaFatalis #IrresistívelHamartía. A ultrapassagem do métron é ultrapassado e a pena desproporcional vem a galope. É a permutação. Rede acessa em reverberação. Montar o gráfico ###pensar o ato de (ultra)(supra)(hiper)(hipo)passar/ passado/ futuro/ futuro/ apresentar/presente____ ~~criar estas~~ várias camadas. COMANDO____ Produzir uma linguagem que alicerça os encontros e confrontos.

#Bugou

Precisamos nos mantermos vivas as palavras as faces as vozes

1.5.

Dia_1_lua_crescente_ Carta escrita à mão_ convite para a poética EnCENAdorAs (En) CENA(m) Poliface:

Cecília para Clitemnestra_1984 [Cecília_1977]

Querida, tu de mim_ nós_

Para nos mantermos tratáveis convido-te para uma poética que reger-se-á de 7 em 7 dias dentro das estações lunares.

[para que os astros nos guiem sempre, apenas para isso, porque se nos faltar tudo saberemos ler as estações lunares]

Penso na tessitura da metáfora das estações lunares cruzadas com as referências que estou construindo... o código da Poliface programado a partir dos estudos já seculares... tudo está posto (=S).

Esta cena pode ser uma sequência da cena em que as três falam sobre os pássaros. Lá os pássaros, aqui as instruções do começo. Digo eureka! As palavras precisam ser evocadas, chamadas, buscadas... elas são misteriosas mas querem se mostrar... são lindamente paradoxais. Sempre as quis tanto... pedia... mas não ia em sua direção... mas mesmo assim elas se mostravam esparsas. Jogavam comigo para que eu perceba o que já está posto... o que é diferente de exposto – posso dizer. As palavras me chamavam... agora, quanto mais as procuro mais elas mostram-se e mostram-se diversas. São tantas. A Alquimista encontra uma forma de ser feliz: tudo que você faz para que o seu desejo seja real revelar-lhe-á muito mais potente do que você foi capaz de imaginar. _____ preciso sair mas vou continuar já.

Clitemnestra_1984 para Cecília_1977

Querida, eu em ti, aqui... Antes de tudo Sim Sempre Sim para ti Sim... Mas preciso perguntar-te: "Será um jogo"?

{Clitemnestra_1984 [Cecília_1977]}

para {Edith [Clitemnestra_1984 (Cecília_1977)]}

Querida, vós de nós_ eu em ti _ ela em nós... já estamos aqui enredadas_ esta é uma quimera.

Edith para Clitemnestra

Querida, eu em ti apenas, no silêncio de nossos eus... responde-me depois do inexorável
Sim: nossas identidades (des)conhecidas serão preservadas?

~~Criação que rege-se á pelas estações do ano e pelas fases da lua em um jogo no mistério* das nossas identidades (des)conhecidas.~~

De mim para mim mesma_____ simsim_____ Artistas em foco e os seus alter-egos instalados a partir do agora, "sim" ou "não", a esta Instalar a escritura após a leitura dos seguintes dos emergentes e ainda difusos pensamentos emergentes e ainda difusos ... as vozes são instaladas de uma encenadora que busca outras vozes de outras encenadoras.

Triparte-se a mim mesma, ficamos sem rosto, tantos rostos e faces sem rosto produzem um texto que fala das dores de heroínas gregas à luz de uma benevolência feminina. De algum modo há uma presença de Cassandra a ancestral.

* Ler o comentário de CASSANDRA por Cassandra– passo todos os instantes próximos assim: vejo, tenho a verdade diante de mim, e digo, e grito, e urro, e ninguém me crê... sou louca para eles!

* Ler o comentário de HELENA por Helena– a beleza que carrego como ferida de fogo na pele em três camadas da derme... me queima, me arde, me dói em todos os agoras... a beleza como cárcere, a beleza que me exila de minha matéria carne... depravada para eles!

* Ler o comentário de IFIGÊNIA por Ifigênia– enganada, golpeada e assassinada pelo próprio pai, o dono de mim como sacrifício...

* Ler o comentário de HÉCUBA por Hécuba – prole, leito e raízes destruídas por guerra... guerra que não é minha. Velha Alquebrada Escrava Dominada é o que sou para eles!

#Bugou

Precisamos nos mantermos vivas as palavras as faces as vozes

#Enigma #Paradoxo #EnigmaParadoxo

Clitemnestra_77 – Um "amei" para todas as heroínas de personalidade forte.

(Transita para o Hades)

(O conhecer-se a si mesma, hoje e sempre, é o chamado!)

{[(...)]}

CENA III – PELE 2.0. - Instalar Édera a
Deusa Suprema da Rede de Computadores
INSTALAÇÕES:: 2.1./2.2/2.3./2.4/2.5./2.6.

Imagem projeção mapeada audiovisual b-o-c-a fala suporte p-é-l-v-i-s
* projeção mapeada é escaneamento e atualização na programação das faces, imagens de luz nos corpos da poliface...

ÉDERA_

As sinestesias dos universos simultâneos estão grafadas
#Invasão *Encantamento #BugadasPolifacesSobrepostasEntreSi

INSTALAÇÕES:: 2.1./2.2/2.3./2.4/2.5./2.6.

2.1

Imagem projeção mapeada audiovisual palavras sendo escritas suporte c-a-b-e-ç-a

ÉDERA_

#PoliFaceMultiPerceptivas #MitosOriginários
#Cassandra(§§)::: #AAlquimIsta #AguerreIra #AGrandeMae

Cânticos... vozes boca cheiros olfato

CASSANDRA_

Parar o Tempo. Prenhe. Lua. Guerra.

Imagem projeção mapeada audiovisual b-o-c-a fala suporte p-é-l-v-i-s

ÉDERA_CASSANDRA_

Quintal-Jardim. SonoroEstática. Prenhe. SemCalendários. O sol e a lua. O cantar dos pássaros_ um bando composto por águias, caracarás e corujas.

Imagem projeção mapeada audiovisual palavras sendo escritas suporte c-a-b-e-ç-a

ÉDERA_

Olhos de Coruja_ diurna_ noturna_ forte_ cânticos_ cheiros_

Composição de palavras grafadas em retroprojektor

MÃETERRAÁGUAFOGOAR

MÃETERRAÁGUAFOGOAR

MÃETERRAÁGUAFOGOAR

2.2.

Imagem projeção mapeada audiovisual palavras sendo escritas suporte c-a-b-e-ç-a

ÉDERA_

#PoliFaceInterPerceptivas #FicçãoEscavação
#Meríndia (§§§)::: #AAGrimenSora #ASistematizaDora #NormatIzadora

Vozes em justa posição

Imagem projeção mapeada audiovisual boca fala suporte p-é-l-v-i-s

MERÍNDIA_

Sistematizar o tempo, normatizar o tempo, operacionalizar o tempo.

Gesto tato

EDITH_

Como compreender?

CASSANDRA_

Sempre extremada.

A CRIADORA_

Extremada?

CASSANDRA_

Sempre. Pende.

EDITH_

Nunca. Extremada.

A CRIADORA_

Nunca. Pendo.

CASSANDRA_

Rígida.

ÉDERA_MERÍNDIA_

Corpo-Cela-Prisão-Sanatório. SonoroEstática. Prende. Calendários. Números racionais. Medir distâncias. Normatizar as palavras.

Imagem projeção mapeada audiovisual palavras sendo escritas suporte c-a-b-e-ç-a

ÉDERA_

Olhos de Carcara_ Diurna_ taciturna_ gesto_ mãos tato_

Composição de palavras grafadas em retroprojetor

SENHORARAZÃO

SENHORARAZÃO

SENHORARAZÃO

2.3.

Imagem projeção mapeada audiovisual b-o-c-a fala suporte p-é-l-v-i-s

ÉDERA_

As sinestesias dos universos simultâneos estão grafadas

#Invasão *Encantamento #BugadasPolifacesSobrepostasEntreSi

Imagem projeção mapeada audiovisual palavras sendo escritas suporte c-a-b-e-ç-a

ÉDERA_

#PoliFaceTransPerceptivas

#ÉdeRa (SSSS) :::: #SemFace #TantosRostos #FaceSemRosto.

Vozes em justa posição

Imagem projeção mapeada audiovisual b-o-c-a fala suporte p-é-l-v-i-s

ÉDERA_

Eternizar o tempo olho dilatado (In)alcançável_ 1%. _ Meio. (Im)Perfeito. Alcançável 2%. Meio. Perfeito. Alcançável_ 3%. Meio. (Im)Perfeito. Alcançável 4%

ÉDERA_TODAS_

Universo-Palco-Rede. Ruídos. Acessa. Olho clica. Calendários. Ondas.

Imagem projeção mapeada audiovisual palavras sendo escritas suporte c-a-b-e-ç-a

ÉDERA_

Olhos de Águia_ Noturna_ serena_ olho dilatado_ sábia_

Composição de palavras grafadas em retroprojektor

DEUSADAREDEINTERNACIONALDECOMPUTADORES

DEUSADAREDEINTERNACIONALDECOMPUTADORES

DEUSADAREDEINTERNACIONALDECOMPUTADORES

2.4.

Na casa dos espelhos

Wi-fi. Acessar o vídeo nos dispositivos móveis. A mulher sem rosto. Vídeo projeção.

**wi-fi as vibrações em formato de onda que energizam o corpo...*

ÉDERA_

Estamos enredadas_

Vozes e rostos ruídos

Suspender

CASSANDRA_

Meu "eu" em mim, em nós, transmitidos em nossas redes...

Atualizar

ÉDERA_

Faces criadas por nós mesmas para nos mantermos vivas/ pulsantes/ inventivas

Reiniciar

MERÍNDIA_

Dentro da norma medida sistema.

Vozes em eco, imagens em reflexão, os espelhos se liquefazem, os rostos de A Criadora, Clitemnestra e Edith se auto penetram.

2.5.

ÉDERA_

Os devaneios das nossas presenças. Aos olhos dos outros, loucura. Para nós, respiração, pulsação. Somos várias vozes, ruídos de vozes, rostos formados por faces várias de nós mesmas, assimilamos os paradoxos que são escritos em palavras-código-luz que diagramam o nosso tempo/espço múltiplo em progressão quântica. A cela-prisão de nós mesmas forjada em jardim-corpo. O sanatório de sem rostos devolve-nos as nossas faces as nossas várias faces.

Longo silêncio.

Gesto de m-ã-o r-o-s-t-o v-a-g-i-n-a v-e-n-t-r-e s-e-i-o-s

ÉDERA_

As árvores sem viço do sanatório transformadas.

Projeção

A CRIADORA_

A cela-prisão de nós mesmas forjada em jardim-corpo. O sanatório de sem rostos devolve-nos as nossas faces, as nossas várias faces.

Silêncio

CLITEMNESTRA_

E isso é sempresempresempreprendhesemprependenhesempre...

EDITH_

Atadas em si em nós em ti em vós mesmas...

CASSANDRA_

Nosso interno esvai-se para o vosso o nosso o teu meu externo...

MERÍNDIA_

Esvai-se o externo adentra nosso teu vosso meu interno...

TODAS_

Espalha-me e ti perdes. Espelha-se e encontramos-nos aqui...

A CRIADORA_

Fic-ti-ci-a-men-te. A multiplicidade de personagens pactuadas entre si criam PoliFace_ Edith: ancestralidade, modernidade, contemporaneidade. Simultâneo. Sucessivo. Paralelo. (Im)-(Com)pacto.

EDITH_

A multiplicidade de personagens pactuadas entre si criam PoliFace_ Edith: ancestralidade, modernidade, contemporaneidade. Simultâneo. Sucessivo. Paralelo. (Im)-(Com)pacto. #carregando7%. Resistente Travessia Necessária Diária.

ÉDERA_

Atualizo para saber de nós mesmas_ travessia_

Em uníssono

TODAS_

ParadoxoS

MERÍNDIA_

Reinício para a consciência alicerçar certezas _ resistência_

Em uníssono

TODAS_

ParadoxoS

CASSANDRA_

Suspendo para buscar mais vida_ sem resistência_

Em uníssono

TODAS_

ParadoxoS

Vozes distorcidas e ruidosas

TODAS_

Cassandra_ Hécuba_ Clitemnestra_ Antígona_ Ifigênia_ Electra_ Medeia_ Jocasta_ Andrômaca_ Helena { ... [...(...)] ... } OPRESSÃO ENLOUQUECE

2.6.

CLITEMNESTRA_

Desespero?

A CRIADORA_

Clitemnestra, a fortaleza dos mitos originários é o que tu és para cada uma de nós. A origem matriz outra do que se sabe como existência e pensamento, é o que tu és. E contigo eu sou A Criadora de ti e de mim.

EDITH_

Os tempos e os espaços são instalados pelas sucessivas invasões das palavras_ vozes_ faces programadas pelas ações de suspender, reiniciar e atualizar. C-a-s-s-a-n-d-r-a, É-d-e-r-a e M-e-r-í-n-d-i-a.

CLITEMNESTRA_

Palavras. Palavras alteradas. Outras palavras. Outras palavras alteradas. Sem fim de palavras outras alteradas.

A CRIADORA_

Vozes. Vozes alteradas. Outras vozes. Outras vozes alteradas. Sem fim de vozes outras alteradas.

CASSANDRA_

Faces. Faces alteradas.

MERÍNDIA_

Outras faces. Outras faces alteradas.

ÉDERA_

Sem fim de faces outras alteradas.

EDITH_

Elas estão em mim. Diante de mim. Respiram.

ÉDERA_

... permanência no inexorável ... A vida em desGRAÇA nos leva (sempre / nunca / talvez) para uma pós-vida ainda em vida em (des)GRAÇA. Será? #carregando14%. Quintal com maracujás, bananas e mamões... Sanatório repleto de pessoas sem rosto. E sem rosto fico também. Mas nem sempre. (Re)Conhecer a si como quimera...

Gestos nas m-ã-o-s e o-l-h-o-s de lupa

ÉDERA_

Relniciar

A cena apaga... carrega fragmentos... buga...

ÉDERA_

Medir Coletar Sistematizar Afirmar. Desespero?

A CRIADORA_

Palavras_ Atmosferas_ Universos_InvademmEUdigo_Eis-me aqui!

CLITEMNESTRA_

Palavras_ Atmosferas_ Universos_Invadem EU digo_ *Eis-me aqui!*

EDITH_

Palavras_ Atmosferas_ Universos_Invadem nós Dizemos_ *Eis-nos aqui!*

Pausa. Longo silêncio.

EDITH_

Estão aqui. Eu sei. Tocá-las é imponderável.

A CRIADORA_

Realidades irreais passadas em irrealidade reais futuras e em infinitas permutações. São combinações complexas.

TODAS_

Agarrem-me agora com a força de seus braços seios costas nossos.

MERÍNDIA_

E antes de estarmos aqui diante de vós onde estávamos?... estávamos nós todas?

TODAS_

Olho pede afago. Garganta cheia de palavra presa. Entalada.

CLITEMNESTRA_

Fortaleza rachada indica...

EDITH_

Cansaço do tempo?

MERÍNDIA_

Fortaleza arruinada manifestada.

CASSANDRA_

Fluir do tempo?

MERÍNDIA_

Fluir do tempo trilhas estradas rodovias ferrovias aéreo náutico?

A CRIADORA_

Nas águas que perpassam.

CLITEMNESTRA_

Fortalezas?

A CRIADORA_

Abalos.

MERÍNDIA_

Abalos sísmicos.

CLITEMNESTRA_

Abalos sísmicos diários.

ÉDERA_

im_perceptíveis in_visíveis.

A CRIADORA_

Complexas combinações das faces nossas sem faces e com tantas faces justapostas e fugidias.

CASSANDRA_

Estáveis?

ÉDERA_

Opressão.

MERÍNDIA_

Enlouquecer.

CASSANDRA_

Pressão.

ÉDERA_

Fortalecer.

{[(...)]}

CENA IV – PELE 3.0 - Encenar Meríndia a Senhora Razão ENCENAÇÕES:: 3.1./3.2./3.3./3.4./3.5.

*Voz atmosférica, palco e luz. Leitura de páginas escritas.
Desenhando as palavras com a voz.*

MERÍNDIA_

As sombras diagramam o espaço. Os dias são ininterruptos e as noites instalam o tempo enquanto o suspendem. Os dias reiniciam. As noites atualizam. A noite o tempo corre linear. O dia instala a noite que reinicia... Clitemnestra dança com leveza e movimentos precisos com uma machadinha.

Densamente teatral. Luz apenas na c-a-b-e-ç-a [máscara de três rostos] que está segura pelas m-ã-o-s na altura do v-e-n-t-r-e

ENCENAÇÕES:: 3.1./3.2./3.3./3.4./3.5.

3.1.

CLITEMNESTRA_77_

Como se a perfídia e a astúcia fizessem perene morada em mim, estou reduzida ao fardo de ser julgada e condenada por adultério e assassinato. Palavras pesadas para uma rainha. A rainha de Micenas. Adultera e assassina.

Coroa a si com as três c-a-b-e-ç-a-s

CLITEMNESTRA_77_

Ouço vossas indagações e digo em confissão, contra os laços do sagrado matrimônio, cometi adultério e assassinato... Formoso Agamêmnon esposo meu... estás morto por minha perfídia e astúcia. Estamos aqui... você é um homem traído... sua frágil rainha o apunhalou nas costas enquanto tomavas banho. Se é uma confissão que querem destes lábios agora frios, beijados pela doce morte, sim, é verdade! Sou adultera e assassina. Levei meu formoso marido para o Hades, mas aqui estou também... morta a punhaladas pelo meu filho Orestes com a ajuda da minha filha Electra... Aqui no hades ...

Instala as faces da família assassinada na sombra de um pé de Romã

CLITEMNESTRA_77_

... vejo os rostos doces e infantis dos meus primeiros filhos, meus bebês. Assassinados pelo Rei Agamêmnon. Vejo meu primeiro marido também assassinado pelo valente rei de Micenas... raptada ... levada para o amaldiçoado castelo de Agamêmnon, uma vida de morte a cada dia que passa... tive filhos com meu "doce segundo marido"... filhos do ódio... filhos da violência contra meu corpo. Ah... Ifigênia filha minha fostes pelo maldito pai assassinada!

Estática. Voz atmosférica, palco e luz. Sussurro.

3.2.

A CRIADORA_

A imersão na água cristalina deixa a imagem translúcida e depois turva, e finalmente some no profundo da visibilidade.

EDITH_

O misto de presença e ausência que torna em matéria a existência.

MERÍNDIA_

A emersão na água porosa passa a ser turva, translúcida e finalmente surge na superfície da visibilidade.

CASSANDRA_

Da visibilidade para a invisibilidade. Da invisibilidade para a visibilidade.

ÉDERA_

Que mesmo sem ver sei que está lá, e mesmo vendo o que revela sei que nem sempre o que é visto é o real. Isto aqui é um jogo.

3.3.

Teatral A encenadora em cena.

A CRIADORA_

Reinício: Clitemnestra sai da esquerda alta e vai para a direita baixa rodopia e cai. Meríndia, agora pauso-te, depois quiçá eu ou Clitemnestra ou Edith... faça Edith! Em uma sala de ensaio, pães, cafeteira e cadeiras. Três cadeiras.

Édera, Meríndia e Cassandra em som, luz, pulsação, corpo.

A CRIADORA_

As três se olham, se abraçam, se fundem: o rosto múltiplo de Edith. Os olhos tristes de Clitemnestra iluminam o quarto e chegamos na escrivaninha bagunçada da escritora que cria a si ... a mão que desenha a mão para que seja mão e exista. Apenas isso.

EDITH_

É curioso... As palavras encantam-se. S-i-m-u-l-t-a-n-e-i-d-a-d-e ÉDERA. A-l-t-e-r-n-â-n-c-i-a MERÍNDIA. C-o-n-s-t-â-n-c-i-a CASSANDRA.

A CRIADORA_

A encantadora de palavras e a sua poliface, EDITH.

EDITH_

E, se a poliface for as várias faces da encantadora de palavras que cria a história de três mulheres em paradoxo e em élan?

A CRIADORA_

É engraçado é exatamente isso!

EDITH_

O prelúdio da criação...

3.4.

Teatral com a máscara de três cabeças_

Projeção mapeada com as hashtags_

Projeção mapeada com as imagens de MERÍNDIA, CASSANDRA, ÉDERA_

A CRIADORA_

#HúmusSapiens_ RACIONALIZAR_ Meríndia:::

#HúmusFaber_ FABRICAR/ FAZER_ Cassandra:::

#HúmusSymbolicus_ SIMBOLIZAR_ Édera:::
#HúmusLudens_ BRINCAR__ Edith...

3.5.

TODAS_

A multiplicidade de personagens pactuadas entre si cria PoliFaceEdith: ancestralidade, modernidade, contemporaneidade. Simultâneo. Sucessivo. Paralelo. (Im)-(Com)pacto. Élan sem fim de nós.

{[(...)]}

CENA V – PELE 4.0 - Manifestar Cassandra a Grande Mãe

MANIFESTAÇÕES:: 4.1./4.2./4.3./4.4./4.5./4.6.

*Lava o rosto. Movimentos mínimos. Sussurros.
Imagens capturadas e projetadas ao infinito_*

CASSANDRA_

Precisamos nos manter vivas. De repente estamos presas em asilos, institucionais... voláteis ... internos... Por falta de escolha me habituei a viver em cárcere social, de mim mesma... De nós mesmas. Vocês sabem... É preciso muita coragem para vivermos tratáveis aqui, ou aí, ou lá.

EDITH_

Minhas faces me fazem ininterrupta ... significação e sentido para a rota diária... Solidão nossa de cada dia.

MANIFESTAÇÕES:: 4.1./4.2./4.3./4.4./4.5./4.6.

4.1.

PalcoCenaTeatro

Despe-se revela vestido texto_

Vestido texto que se desfaz nos poemas que são proferidos_

CASSANDRA_

Atadas em si em nós em ti em vós mesmas...

Nosso interno esvai-se para o vosso o nosso o teu meu externo...

Esvai-se o externo adentra nosso teu vosso meu interno...

Espalha-me e ti perdes...

Espelha-se e encontramos-nos aqui Fic-ti-ci-a-men-te.

4.2.

A voz ecoa_ sobreposição de vozes_ proferidas e em áudio_

CASSANDRA_ TODAS_

O jardim que é corpo... Em súbito é cela-prisão... Água que espelha a respiração... Pulsa na pele... Esvai pela íris o que do sangue na carne penetra. Fortes? Posso dizer-te: Inquebrantáveis. Nas mutações diárias.

4.3.

A voz reverbera em outras vozes em áudio_

CASSANDRA_ EDITH_

E contigo eu sou A Criadora de ti e de mim...

Contigo eu sou em ti e em mim.

EDITH_

Estão aqui. Eu sei. Tocá-las é imponderável.

4.4.

Encenando-se_

CASSANDRA_

Ouvi-me, Criadora, quem vos fala é Cassandra.
Os olhos feche e toque-me com as pontas dos dedos teus.
Alfazema e lilás é o agora.
Silêncio.
Um imenso jardim...

4.5.

Os jardins se acendem

CASSANDRA_

Ao longe, pássaros... águias entre sóis
Sombras de pássaros_ outro solfejo, Cassandra suspende o tempo mais uma vez

CASSANDRA_

Agarrem-me agora com a força dos seus braços seios costas nossos.
Atadas em nós mesmas.
Meu interno esvai-se para o vosso externo.
Meu externo desliza e adentra vosso interno.

A CRIADORA_

Fic-ti-ci-a-men-te.
Espalha-se e se perde.

CASSANDRA_

E isso é sempresempresempre prenhe sempre pende prenhe sempre prende.

MERÍNDIA_

Ata-nos a nós mesmas sempre.

A CRIADORA_

Fic-ti-ci-a-men-te.

4.6.

ÉDERA_

É vão o pensamento de compreender as coisas eternas se vagares por realidade passadas ou futuras.
Espalha-se e se perde.

EDITH_

Por isso desentalo.

{[(...)]}

CENA VI – PELE 5.0._ Pássaros Rostos Horas::
Rostos em bordados de sombras e luz
SOMBRAS E LUZ::
5.1./5.2./5.3./5.4./5.5./5.6.

5.1.

EDITH_

Que horas são?

CASSANDRA_

As de agora.

EDITH_

Que horas são agora?

MERÍNDIA_

Não sei.

ÉDERA_

Acabaram de passar.

EDITH_

As horas!?

Soam ao fundo 12 badaladas.

A CRIADORA_

Meio-dia.

CASSANDRA_

Meia-noite.

MERÍNDIA_

É dia.

ÉDERA_

É noite.

EDITH_

Som de pássaros.

Cassandra ao levantar as mãos muda as estações e manuseia o tempo com a sua ancestral presença.

CASSANDRA_

Noite.

MERÍNDIA_

Manhã.

ÉDERA_

Dia.

A CRIADORA_

Tarde.

EDITH_

Alvorecer ou ocaso?

TODAS_

Ouça.

Cassandra faz os pássaros cantarem e voarem.

CASSANDRA_

Sim. Cantam. Simplesmente cantam.

5.2.

EDITH_

Suspendo. Todas param imóveis diante de mim. Clitemnestra dança com sua machadinha.

A CRIADORA_

Edith dança sobre a sombra de Clitemnestra. Edith com uma mão talha Meríndia...

5.3.

CASSANDRA_

Os pássaros.

MERÍNDIA_

Todos os dias.

ÉDERA_

Invariavelmente.

A CRIADORA_

Edith com um movimento de perna circunscreve a misteriosa Édera.

CASSANDRA_

Eles cantam nas primeiras horas do que foi dia. Eles cantam nas últimas horas do que foi noite.

5.4.

A CRIADORA_

Édera, Edith dançam... Meríndia olha e Clitemnestra aproxima-se. Elas dançam juntas umas nas sombras das outras. No centro surge Cassandra...

CASSANDRA_

Eles cantam quando a luz vai dormir. Eles cantam quando a luz vai acordar.

A CRIADORA_

Isso é. Apenas é.

CASSANDRA_

Já pela noite os ruídos evanescem, e quanto mais a noite avança e a lua sobe, mais silencioso fica tudo ao redor.

5.5.

Cecília_ Há uma profusão de imagens, palavras e sentimentos que são multiplicados em mim, atravessados, inseridos e precisam ser expurgados.

CASSANDRA_

Sempre. Todas as horas. Sempre. Assim.

MERÍNDIA_

Que horas são, perguntas insistentemente todas as horas, pelas horas.

ÉDERA_

Espreitas.

CASSANDRA_ MERÍNDIA_ ÉDERA_

Arquitetas_ tempo_ dissecas o tempo_ mede espaços_ alinha_ sistematiza o tempo e o espaço.

EDITH_

Meríndia as tuas três faces... Édera ainda não é hora! Presença constante na ausência de tantos rostos.

A CRIADORA_ EDITH_ CASSANDRA_ MERÍNDIA_ ÉDERA_

Aqui estamos a vagar na tua teia, só tua teia de múltiplas possibilidades e caminhos.

A CRIADORA_

Édera atualiza a rosto de Meríndia.

EDITH_

Meríndia, ainda não é hora.

CASSANDRA_

Tu és tola.

ÉDERA_

Ela é tola.

MERÍNDIA_

Eu sou tola.

Cecília_ *Com grande desejo de vontade elas brotam em mim... estão aqui comigo convoscós.*

EDITH_

Cassandra canta e suspende o tempo. Édera focaliza sai da suspensão e atualiza. Meríndia grita um grito mudo. Édera pisca. Meríndia senta e chora. Meríndia é afagada por suas três faces.

5.6.

A CRIADORA_

Elas_ Cassandra, Meríndia, Édera_ olham para dentro de si mesmas e manifestam-se penetrando Edith que entra em estupor e êxtase em quanto as escreve nas folhas em branco. O corpo de Edith é luz. Edith treme e queima sem ferir...

EDITH_

Eu só quero saber as horas.

CASSANDRA_ MERÍNDIA_

Tanto faz...

CASSANDRA_ ÉDERA_

Guie-se pela maré. Ela seca e enche.

MERÍNDIA_ ÉDERA_

Observe os desenhos da estrela da noite.

MERÍNDIA_ CASSANDRA_

As (in)findáveis ondas do mar que mesmo na permanência são (In)permanência e alternância.

ÉDERA_ CASSANDRA_

(In)findáveis ondas do mar {noturna – [maré (ABALOS SÍSMICOS) lua] – noite}.

ÉDERA_ MERÍNDIA_

Pense nas estações da lua {Diurna – [maré (FORTALEZA) sol] – dia}

A CRIADORA_

Edith está exausta, chora e gargalha, gargalha e chora, cai e escreve no chão com seu suor, lágrimas e saliva ... lambe-se e saboreia o sal do seu corpo.

EDITH_

Noite iluminada... Dia sombreado..

A CRIADORA_

A luminosidade dos raios incide na janela dos nossos corpos-quartos

*CECÍLIA_

Os rostos se multiplicam sobre a face de Edith que brinca de ser A Criadora. A Criadora rir.

{[(...)]}

CENA VII – PELE 6.0._ Tirando os véus:: Nuas_ palavras_ peles_ luzes...

*Cenas simultâneas_
Atriz e projeção_
Digitação das palavras_*

A CRIADORA_

Sinto. Simplesmente sinto. Percebo. O. Posto. Diante. Dizível. Visível. Simplesmente, diante, ante, lateral, lateral, costas, teto, chão. Eu sinto vocês dentro de mim...

EDITH_

Eu posso ouvir a tuas vozes dentro de mim... As línguas das suas palavras perpassam passam em mim e eu em ti... C-o-r-u-j-a-s em revoadas. Como compreender? Sempre extremada. Extremada? Sempre. Pende. Nunca. Extremada. Nunca. Pende. Rígida. Não mova as mãos, pelo menos agora.

Cecília_ Eu vejo e escrevo: um corpo, o nosso, de todas nós, em ti, Criadora, meio cela selo prensa prisão. Prende. Edith, meu olho fustiga em ondas em ti. Ruídos. Sorrio. Olho-no-olho. Ombro-a-ombro, lábios-nas-faces, língua nas línguas. Olho pede afago. Garganta cheia de palavra presa. Entalada. (Em retumbante desespero) Eis-me aqui! (Cai no chão exausta e chora como uma criança). (Pausa). (Longo silêncio). (Levanta-se decidida).

Projeção_ digitação_vozes em áudio

CECÍLIA_

A entrada de uma face. A Coabitação dos múltiplos eus e um insondável eu único. A encantadora de palavras e as suas várias faces, os rascunhos de pensamento, o fosso nascente das ideias. Ao ler estes escritos esparsos, tenho ideias que surgem em lampejo e precisam sair. Quero escrever. Preciso escrever. Posso escrever?

A CRIADORA_

Em um grito surdo de transgressão, digo engolindo as palavras... eu escrevo as palavras... eu sou a criadora das minhas palavras... que quando saem de mim deixam de me pertencer...

{[(...)]}

CENA VIII – PELE 7.0

Face a faces::: Os nomes...

Transição de vozes, um coro que se forma entre a plateia e as três: eu, elas, nós...

EDITH_

Dar nome é tornar possível a existência.

CLITEMNESTRA_

Sinto suas presenças nas minhas ausências.

Cecília _ As permutações e possibilidades de variação me deixam atordoada com tantas palavras, vozes e faces... mudas, quietas e ausentes.

A CRIADORA_

A existência de cada uma delas::: palavras_ vozes_ faces_ é anterior à minha vontade. Mães umas nas outras em nós germinadas. Sinto a tua luz, Cecília, ela brilha dentro de mim e não me incendeia.

MERÍNDIA_

Somos guerreiras das nossas aldeias internas e alquimistas dos universos que nos cabem, cara Cecília.

A CRIADORA_ EDITH_ CASSANDRA_ MERÍNDIA_ ÉDERA_

Vontade.

Cecília _ As associações me chegam e me é (im)possível (des)considera-las, função das palavras em silenciosa, interna e estanque ebulição. E agora já não posso dizer se estamos diante de nós ou em nós mesmas... toco... degusto... dedos e língua... abraços e nossos seios e ventres... Será uma traição com o desejo de silêncio das palavras? Mas elas zumbem no meu ouvido, quase como um inseto que entra... agora estou aqui com mais uma página ainda em branco. Mas vamos continuar ...

SILÊNCIO, LONGO.

CASSANDRA_

(Resoluta) Cara Cecília, é vão o pensamento de compreender as coisas eternas se vagares, por realidades passadas ou futuras.

ÉDERA_

(Associando ideias) Amiga Cecília, em espelho somos imagens diante de nossas imagens...

MERÍNDIA_

(Sistematizando as palavras) Colega Cecília, esta é a possibilidade de conhecer e decifrar a nós mesmas, hoje... sempre hoje... o passado é impossível e o futuro imponderável.

Cecília_ (Chora e sorrir em alternância, seu corpo em chamas, êxtase e prazer em progressão quântica) Deusa de mim mesma(s) quando crio a vós e a mim com a minha carne que vira verbo, com as paisagens e horas e infinitos que levam ao interno mais profundo... (Longo silêncio).

A CRIADORA_

Pergunta interna que Edith faz unicamente para si, no silêncio interno ...

EDITH_

Por quanto tempo vou ficar ainda com elas aqui?

A CRIADORA_

Cassandra, Meríndia e Édera respondem na intimidade de si, para si mesma(s) e para Cecília que ouve quieta, quase sem respirar e com a pulsação mínima: "somos sua face múltipla em manifestação nas suas palavras-composições-cenas-desenhos-imagens-músicas-cantos-danças-poemas, estaremos contigo por todo o tempo que compreendermos como existência, mas de agora em diante com outras vozes_ rostos_ poliface está instalada!"

Edith escreve em seu caderno de bordo: "E o silêncio se faz presente quando as palavras não mais encontram os pensamentos, os sentimentos." Em sussurro Edith despede-se de Cecília: "Desejo-te boas noites de s-o-n-h-o-s"... e apenas com os lábios, sem voz, balbucia: "Tenhas bons dias de d-e-v-a-n-e-i-o-s".

Cecília com os olhos marejados, escreve estas últimas palavras, agradece pela poliface. Digita o ponto final. Fecha o computador. Publica em 2025 a seu texto 7 Peles que é uma grande rapsódia de escritos esparsos, vividos no processo de criação e corporificação do espetáculo #PoliFace_Edith7x7 entre os anos 2019-2025. Deixa dois QRcodes com mais duas versões inéditas --- deixa para o devir e para a liberdade de escolha da pessoa leitora.

{[(...)]}

EPÍLOGO

A Poética dos arquivos revelada por Edith

O Ser-Artista para acessar a materialidade da obra em criação, alimentado por sua “questão” e necessidade expressiva, aprende a sentir o pulsar do seu coração poético ao longo da sua vida criativa. É um processo de “autorevelação”, vivido em uma miscelânea de dor e vontade, prazer e sofrimento, êxtase e silêncios. “O chamado da Alma” é irresistível, e imagens quebradas, fugidias, desconhecidas, misteriosas surgem e surgem.

O Ser-Artista incorpora tais imagens com “rumo e vagueza” e produz uma série de rascunhos de pensamentos-sentimentos-intuições-percepções configurados em cores e formas que falam em várias línguas, diagramações e vibrações. São poemas, músicas, composições, desenhos, pinturas, esculturas, movimentos, pulsações, ritmos, objetos, fotografias, vídeos, cores, formas {[...]} etc. Estes materiais diversificados o conduzem para a sua fonte criadora. Nela e com ela, ele de corpo-mente-espírito bebe, banha-se e espelha-se nas profundezas nascentes das águas da criação. Neste encontro, de tocar e permitir-se ser tocado, revela-se a “imagem propulsora” da obra que quer expressar-se.

A “imagem propulsora” é alimentada por um vasto campo de insights, ela fala em várias línguas e configurações de conhecimento, oferece infinitas possibilidades de acesso à obra. O ser-artista cria, gesta, pari, nutri, protege, alimenta e fortalece o universo poético que acessa para a obra em cultivo. Há uma expansão da consciência, ele/ artista e ela/obra são uno com o Todo.

Os materiais produzidos neste sagrado casamento são repletos de pulsação de vida e desejo de expressão, a obra configurada e aberta à apreciação pública diagrama apenas uma centelha destes muitos e diversificados materiais. Mas eles existem em rascunhos esparsos, em gavetas, caixas, estantes... são rastros de processos, pulsam a vida que urge por expressão, são documentos, arquivos do que foi convocado, mas não diagramados na sua obra de origem, mas estão lá, e são um inventário rico. Inventário no sentido de patrimônio herdado que inventa outras possibilidades e usufruto.

O artista que ousar abrir seus arquivos de processos – as materialidades expressivas em várias formas de língua – verá que com o passar do tempo e as perenes e eternas transformações de “ser-estar em trânsito” são verdadeiros tesouros, por experiência digo, é o pote de ouro na origem do arco-íris. E surgem ad *infinitum* fontes criadoras e imagens propulsoras de novas/outras obras em devir. Sobras de tecido, tintas, objetos, fotografias {[...]} são matéria para inéditas possibilidades, revelam-se em progressão quântica, são uma “miração”, “força” e “poder” – com os arquivos os sentidos do artista/obra são ampliados, impulsos claros e precisos surgem, o Ser-Artista tem o “poder de ter o poder” de criar na sua fonte, ela está presente e se alimenta de passado e futuro, é uma dádiva!

Nesta aprendizagem do sentir-pensar-intuir-perceber o coração poético e criar imagens de acesso para a expressão da Alma, delineio a imagem do Ser-Artista_Arquivista e a poética do arquivo. O Artista como Arquivista das centelhas/insights/rompantes expressos em materialidades diversificadas. Nem tudo é usado e é ponte à obra em andamento, no entanto são presenças convocadas em ebulição e como “nada se perde, tudo se transforma”, tudo se enriquece e frutifica, é a força da natureza, da vida, da criação, da ARTE que manifesta a “anima mundi” intuo uma poética que alimenta o Ser-Artista/Ser-Obra.

A imagem do Ser-Artista como um arquivista das diversas materialidades expressivas por ele produzidas no decorrer dos processos de criação das suas obras artísticas. Estes arquivos são fonte criadora para o devir, processos do agora são alimentados por

materialidades criadas em processos pretéritos quando ainda não eram nem gênese.

Assim o Eu-Artista individua-se, acessa-se, assimila-se, cria-se e cria, e dá “casa-tempo” para as suas imagens internas, que quando deixam de ser internas e vão para o vasto externo deixam de lhe pertencer unicamente e passam a ser “espírito do tempo”, respira e inspira o vasto mistério que é parte, artista-obra-mundo são uno com o Todo.

{[(...)]}

REFERÊNCIAS

- BOGART, Anne. **A preparação do diretor**. Sete ensaios sobre arte e teatro. São Paulo: Martins Fontes, 2011.
- CHEKHOV, Michael. **Para o ator**. Tradução de Álvaro Cabral. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
- FERREIRA, Cecília e MOURA, Luiz. **A criação cênica no espaço virtual: o início de um estudo da encenação #PoliFace_Edith7x7**. IN: AMANCIO, Alysson; MELLO, Mônica; PARIS, Andreia (Org). Teatro no Cariri cearense: histórias, aprendizagens e criações na docência universitária. p. 109-121. CRV: Curitiba, 2022.
- FERREIRA, Cecília. **Cena e jogo: o imaginário na carne**. 2017. 162f. (Dissertação). Escola de Teatro, Universidade Federal da Bahia, 2009. Disponível em: <<https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/9434/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o.%20Cec%c3%adlia%20Ferreira>>. Acesso 24/04/2025.
- FERREIRA, Cecília. **Processos de encenação como espaço de formação de poéticas-docentes teatrais**. 2017. 235f. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LOMC-BC5RNE/1/cec_lia.tese.pdf>. Acesso 24/04/2025.
- FERREIRA, Cecília. **Questão de Poética: A permanência do serestar em trânsito**. Revista Cidade Nuvens. Crato, v. 1, n. 1, p.11-18, 2020. Disponível em:<<http://revistas.urca.br/index.php/rcn/article/view/2>>. Acesso 24/04/2025.
- GROTOWSKI, J. **Em busca de um teatro pobre**. Tradução de Aldomar Conrado. Rio de Janeiro: Ed. Civilização Brasileira, 1971.
- GUINSBURG, Jacó. **Da cena em cena: ensaios de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 2007.
- HILLMAN, James. **O código do ser: uma busca do caráter e da vocação pessoal**. Rio de Janeiro: Objetiva, 1997.
- HILLMAN, James. **O mito da análise**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1984.
- HILLMAN, James. **Ficções que curam: psicoterapia e imaginação em Freud, Jung e Adler**. Campinas: Verus, 2010.
- KAST, Verena. **Jung e a psicologia profunda**. Um guia de orientação prática. São Paulo: Cultrix, 2019.
- JUNG, Carl. **Espiritualidade e transcendência**. Petrópolis: Vozes, 2015-a.
- JUNG, Carl. **O espírito na arte e na ciência**. OC 15. Petrópolis: Vozes, 1985.
- JUNG, Carl. **O livro vermelho**. Petrópolis: Vozes, 2013.
- JUNG, Carl. **Tipos psicológicos**. OC 6. Petrópolis: Vozes, 2015-b.
- LEJEUNE, Philipe. **O pacto autobiográfico: de Rousseau à Internet**. 2.ed. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.
- MOURA, Luiz Renato. **Os elementos visuais do espetáculo no processo criativo do ator**. 2019. 183 p. Tese (Doutorado). Programa de Pós-Graduação em Artes da Escola

de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufmg.br/bitstream/1843/LOMC-BDRMHA/1/os_elementos_visuais_do_espet_culo_no_processo_criativo_do_ator.pdf>. Acesso 24/04/2025.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e processo de criação**. Petrópolis: Editora Vozes: 1987.

PAREYSON, Luigi. **Os problemas da estética**. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PERERA, Sylvia; WHITMONT, Edward. **Sonhos: um portal para a fonte**. São Paulo: Summus Editorial, 1995.

RANGEL, Sônia. **Olho desarmado**. Objeto poético e trajeto criativo. Salvador: Solisluna Design Editora, 2009.

RANGEL, Sônia. **Imagem e pensamento criador**. Lauro de Freitas, Ba: Solisluna Editora, 2019.

SALLES, Cecília. **Gesto Inacabado: processo de criação artística**. 2.ed. São Paulo: Annablume, 2004.

SALLES, Cecília. **Redes de criação: construção da obra de arte**. São Paulo: Editora Horizonte, 2006.

SARRAZAC, Jean-Pierre (Org.). **Léxico do drama moderno e contemporâneo**. São Paulo: Cosac Naify, 2012.

STEIN, Murray. **Psicanálise junguiana**. Trabalhando no espírito de C.G. Jung. Petrópolis: Vozes, 2019.

STEIN, Murray. **Os quatro pilares da psicanálise junguiana: Individuação – Relacionamento Analítico – Sonhos – Imaginação Ativa: uma introdução concisa**. São Paulo: Cultrix, 2023.

TAYLOR, Diana. **O arquivo e o repertório: performance e memória cultural nas Américas**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2013.

WAIBLINGER, Angela. **A grande mãe e a criança divina: mito e arquétipo sobre o milagre da vida como desenvolvimento da alma**. 2.ed. São Paulo: Cultrix, 2017.

WAIT, Arthur Edward; SMIT, Pamela Colman. **Tarot**. s/d.

Encenações virtuais de #PoliFace_Edith7x7

CIA. DE TEATRO ENGENHARIA CÊNICA; LACRIRCE. **#PoliFace_Edith7x7, no evento #tudoemcasafecomércio promovido pelo SESC-Ceará-Unidade Crato**, transmissão pelo Canal @engenhariacênica na Plataforma Instagram em 23/05/2020, Disponível em: <<https://www.instagram.com/tv/CAjCMvAhp6V/?igshid=smw22l3ly4wr>>. Acesso 24/04/2025.

CIA. DE TEATRO ENGENHARIA CÊNICA; LACRIRCE. **#PoliFace_Edith7x7, produção independente**, transmissão pelo Canal @engenhariacênica na Plataforma Instagram em 06/06/2020. Disponível em: <<https://www.instagram.com/tv/CBHtTnbh-2i/?igshid=yili6sqwfh2>>. Acesso 24/04/2025.

CIA. DE TEATRO ENGENHARIA CÊNICA; LACRIRCE. **#PoliFace_Edith7x7, no #tudoemcasafecomércio evento promovido pelo SESC-Ceará-Unidade Juazeiro**

do Norte, transmissão pelo Canal @engenhariacenica na Plataforma Instagram em 10/07/2020. Disponível em: <<https://www.instagram.com/tv/CCepI3OhuGS/?igshid=9b4dkkli0xm6>>. Acesso 24/04/2025.

CIA. DE TEATRO ENGENHARIA CÊNICA; LACRIRCE. #PoliFace_Edith7x7, na 14ª Mostra de Cultura, Arte e Teatro – Mosca, evento promovido pelo Curso de Teatro da Universidade Federal de Tocantins (UFT), com discussão após a sessão com o tema “A cena expandida em tempo pandêmico”, transmissão pelo Canal Teatro UFT na Plataforma YouTube, em 25/09/2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=ORrbu9qPxw>>. Acesso 24/04/2025. (7:55 “minutagem”).

CIA. DE TEATRO ENGENHARIA CÊNICA; LACRIRCE. #PoliFace_Edith7x7, na IV Semana de Teatro da URCA, evento promovido pelo Curso de Licenciatura em Teatro da Universidade Regional do Cariri (URCA), com discussão sobre o processo de criação no Encontro de Poéticas e Roda de Conversa, transmissão pelo Canal Centro de Artes Violeta Arraes na Plataforma Youtube em 21/10/2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=QxOQ3c3M5Bo>>. Acesso 24/04/2025. (1:24:24 – 2:31:22 “minutagem”).

CIA. DE TEATRO ENGENHARIA CÊNICA; LACRIRCE. #PoliFace_Edith7x7, na Mostra SESC de Culturas, transmissão pelo Canal SESCCE na Plataforma YouTube em 06/11/2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0QyrwRlxusc>>. Acesso 24/04/2025. (13:45 – 1:00:38 “minutagem”).

CIA. DE TEATRO ENGENHARIA CÊNICA; LACRIRCE. #PoliFace_Edith7x7, na Bienal Internacional de Teatro do Ceará (BITCE), transmissão pelo Canal BITCE na Plataforma YouTube em 12/11/2020. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=H-7tW9i5rEPo>>. Acesso 24/04/2025. (6:22 – 41:48 “minutagem”).

CIA. DE TEATRO ENGENHARIA CÊNICA; LACRIRCE. #PoliFace_Edith7x7, no Festival Nacional de Teatro Louco em Cena, transmissão pelo Canal Corrupio Povo Cariri na Plataforma YouTube em 14/01/2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D4uMhL54lwg>>. Acesso 24/04/2025. (2:46 // “minutagem”)

CIA. DE TEATRO ENGENHARIA CÊNICA; LACRIRCE. #PoliFace_Edith7x7, na Programação 2021 Centro Cultural Banco do Nordeste (CCBNB), transmissão pelo Canal Banco do Nordeste na Plataforma YouTube em 11/02/2021. Disponível em: < <https://www.youtube.com/watch?v=Y4MGM7BV304&list=PLYmw5ULi6UbvM4Lz4psmrm9fl-v5hvSpl&index=30> >. Acesso 24/04/2025.

CIA. DE TEATRO ENGENHARIA CÊNICA; LACRIRCE. #PoliFace_Edith7x7, Programa Teatro Errante produzido Instituto Corrupio Povo Cariri, Projeto Quarta Plural, transmissão pelo Canal @engenhariacenica na Plataforma Instagram em 14/04/2021. Disponível em: < https://www.instagram.com/tv/CNqdVmzhDSg/?utm_medium=share_sheet>. Acesso 24/04/2025.

CIA. DE TEATRO ENGENHARIA CÊNICA; LACRIRCE. #PoliFace_Edith7x7, no Projeto Galpão das Artes PAC/ORTAET Espaço de Resistência na Fruição Artística da Centro-Sul Cearense, através da ação Cia Ortaet, transmissão pelo Canal Cia Ortaet na Plataforma YouTube em 14/06/2021. Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=7HHp1ZjuJhk>>. Acesso 24/04/2025.

CIA. DE TEATRO ENGENHARIA CÊNICA; LACRIRCE. #PoliFace_Edith7x7, em “Poéticas

Artístico-Pedagógicas na Web” realizado pelo PAKY’OP (Laboratório de Pesquisa em Teatro e Transculturalidade) da Universidade Federal de Rondônia (UNIR) e pelo Núcleo Interdisciplinar de Poéticas Artísticas (NIPA) da Universidade Regional do Cariri (URCA), transmissão interna em 06/07/2022. Disponível em: <<https://drive.google.com/file/d/15-LDuRDqVZ3a9GrrlWlwSEyllBhQ6Mir/view?ts=64c01dda>>. Acesso 24/04/2025.